



## VOTO DE PESAR

Conhecido por muitos como a voz d' «A voz da Terceira» o Senhor João D' Ávila foi durante anos o contacto que os terceirenses tinham com o mundo da rádio.

Foi um dos primeiros locutores do Rádio Clube de Angra (RCA) e uma das mais conhecidas vozes Açorianas.

Na passada terça-feira esta voz calou-se para sempre. Aos 88 anos de vida.

Natural de Angra do Heroísmo, João D'Ávila passou grande parte da sua carreira aos microfones da estação terceirense, tendo sido o único quadro da emissora a receber uma medalha de ouro pelos 25 anos de carreira.

João D'Ávila era a conhecida voz do programa radiofónico “Voz da Terceira” e durante anos a sua voz confundia-se com a rádio. A “Voz da Terceira” foi um dos primeiros e o mais emblemático programa matinal do RCA, que tinha como principal preocupação a informação plena do povo açoriano.

O percurso de João D'Ávila confunde-se também com o percurso do Rádio Clube de Angra numa altura em que a “Voz da Terceira” era um dos principais meios de comunicação e de informação junto das populações açorianas.

Desde logo porque foi com vontade férrea que João D'Ávila fez parte da primeira equipa que criou na final da década de quarenta o RCA, co-denominada na altura de estação “CSB 80”. Foi autor de diversos programas de rádio, entre os quais a “Voz da Manhã”, programa que granjeou grande audiência.

João D'Ávila fez um percurso profissional multifacetado. Começou por trabalhar no Observatório Meteorológico de Angra do Heroísmo, onde foi colaborador do seu fundador, o Tenente-Coronel José Agostinho. Mais tarde, desempenhou funções administrativas de



3.º oficial no serviço de contabilidade da extinta Junta Geral de Angra do Heroísmo. É também por esta altura que se divide entre o papel de locutor, o de jornalista e o de produtor no RCA, tendo sido posteriormente também funcionário na secção de pessoal do Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo.

Porém, jamais esqueceu o afastamento do RCA a que foi sujeito no pós-25 de Abril e a injustiça a que foi sujeito quando foi calada a sua voz. Com ele sofreram os que o ouviam diariamente e a quem ele informava, distraía e confortava. Apesar disso, soube pela humildade repartir com todos o valor da medalha de mérito municipal que recebeu a 29 de Maio de 2001 pelos 25 anos de carreira: “Foram 25 anos a falar para a gente dos Açores e a falar com virtudes e defeitos. As pessoas aperceberam-se da maturidade e da sinceridade posta no meu trabalho, da despreensão deste mesmo trabalho, no preocuparmo-nos com os outros. A preocupação com o povo foi um dos caminhos da «Voz da Terceira»”.

De entre os seus trabalhos jornalísticos merece destaque a cobertura noticiosa que fez, enquanto correspondente, da erupção do Vulcão dos Capelinhos.

Foi também um grande amante do mar e, nomeadamente, da vela.

Foi um homem do povo, permanentemente desperto para as questões sociais, atento aos outros e comprometido com a sua defesa.

Foi um pai dedicado de sete filhos, doze netos, e oito bisnetos.

Foi um cidadão angrense conhecido pelas suas posições contestatárias e pela sua postura interventiva que fizeram dele um homem singular.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor João D'Ávila e expressa aos seus familiares as mais sinceras condolências.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Aprovado, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de Setembro de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, reading "Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral".

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral